

*Ata da 13ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 18 de abril de 2024.*

Presidência do Senhor Deputado Fabrício Falcão, ad hoc. Às 15h14, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **homenagem à comunidade indígena Tupinambá de Olivença**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs(as): Deputado Marcelino Galo; Ângela Guimarães, Secretária de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais, representando o Governador do Estado, Jerônimo Rodrigues; Mônica Aragão, Defensora Pública, representando a Defensora Pública-geral do Estado, Firmiane Venâncio; Jefferson Oliveira, Coordenador Indígena da Superintendência de Políticas para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Estado; Cacique Sival Magalhães Sussuarana, da Aldeia Igalha; Eduardo Almeida, ex-Presidente Nacional da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai); Cacique Valdelice Amaral Jampoty Tupinambá; Alessandro Fernandes, Reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc); Cláudio Magalhães Tupinambá, Vereador do Município de Ilhéus; Cléa Costa dos Santos, Coordenadora do Núcleo Especial Quilombola e Povos Originários da Comissão Especial da Reforma Agrária e do Direito Humano à Terra e ao Território, representando a Presidente da OAB-BA, Daniela Borges; Jerry Matalawê, Coordenador Executivo da Superintendência de Políticas para os Povos Indígenas da Secretaria da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais; Antônio Eduardo Cerqueira de Oliveira, Secretário Executivo do Conselho Indigenista Missionário; e Rosa de Souza, Presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB-BA). Após a execução do Hino Nacional, o Deputado Marcelino Galo parabenizou o Deputado Fabrício Falcão por propor o evento, ressaltando que era um dia memorável para os povos indígenas por conta da Sessão de homenagem e da entrega de um pacote de políticas públicas para a valorização dos educadores indígenas pelo Governador. Registrou a importância dos povos indígenas para a preservação do meio ambiente e cobrou do Presidente Lula a demarcação dos 47 mil hectares de terra Tupinambá. Defendeu a criação de um memorial em Olivença para que o massacre que ocorreu na região não seja esquecido. A Sra. Mônica Aragão celebrou a posse da primeira defensora pública indígena e parabenizou as comunidades pela articulação para que o Governador encaminhasse o projeto de lei em prol dos professores indígenas. Sugeriu que seja abolido das escolas o termo “Dia do Índio” e falou da criação de um grupo de trabalho na Defensoria Pública para tratar das causas dos povos originários. O Sr. Jefferson Oliveira defendeu a formação de alianças para fortalecer a causa indígena, conclamando a todos para a luta, especialmente pela defesa do território como forma de garantir um futuro melhor para as próximas gerações. Por fim, deixou registrado o abraço da Secretária de Educação. O Sr. Cacique Sival Magalhães Sussuarana

disse que a homenagem ao povo Tupinambá na Sessão se estendia a todas as outras comunidades indígenas. Cobrou do Governo Federal a assinatura das portarias declaratórias que garantem a demarcação do território dos povos Tupinambá, Tumbalalá e Pataxó, registrando que todos os trâmites burocráticos já foram feitos. A Sra. Rosa de Souza destacou a importância do reconhecimento dos professores indígenas, que travam uma luta histórica pela equiparação dos salários. Colocou a CTB-BA à disposição. O Sr. Eduardo Almeida lembrou que o povo Tupinambá foi o primeiro a ter contato com os colonizadores, cuja sobrevivência no País se deu por conta do domínio técnico de agricultura pelos indígenas, influenciando até hoje a culinária brasileira. Ressaltou que o Brasil não será uma democracia plena enquanto não reconhecer os direitos do povo indígena, tempo em que defendeu a demarcação do território Tupinambá de Olivença. O Sr. Jerry Matalawê falou da necessidade de constituir na Casa um espaço para os povos indígenas e destacou a importância de uma luta unificada entre todas as etnias. Ressaltou que homenagear os Tupinambás é lembrar da ancestralidade e trazer a força dos encantados. Anunciou a realização de uma marcha a Brasília para lutar pela demarcação dos territórios na Bahia. O Sr. Cláudio Magalhães Tupinambá registrou alguns agradecimentos: ao Deputado Fabrício Falcão, por atender ao pedido de receber e homenagear o povo Tupinambá; às pessoas e instituições que se somaram à luta; e ao PCdoB, pela solidariedade com os povos indígenas. Enalteceu a coragem da Cacique Valdelice por conduzir o povo mesmo com riscos e ameaças. A Sra. Cléa Costa dos Santos lembrou a luta dos povos indígenas pela educação. Ressaltou que os conhecimentos dos povos originários mostram que o modo de vida do colonizador não é o único possível. Registrou que a OAB-BA está atenta à luta dos povos indígenas, destacando a criação da Comissão Especial da Reforma Agrária e do Núcleo Especial Quilombola e Povos Originários com o objetivo de dialogar com as comunidades. O Sr. Antônio Eduardo Cerqueira de Oliveira contou que o Conselho Indigenista Missionário acompanhou a mobilização dos povos indígenas contra o marco temporal. Falou das ações do Governo Lula em prol dessa população, ressaltando que ainda há avanços necessários. Reforçou que a legitimidade do território Tupinambá é reconhecida pela administração pública, faltando apenas a demarcação. Por fim, registrou que os dados do IBGE mostram o aumento das comunidades indígenas no Brasil e saudou a liderança indígena do povo Pataxó Hã-hã-hãe, Sra. Maria Muniz. O Sr. Alessandro Fernandes discorreu sobre a importância da Sessão para reafirmar a luta em prol dos direitos dos povos indígenas, massacrados diariamente com a falta de políticas públicas. Destacou o caráter plural e diverso da Uesc, que foi uma das primeiras universidades baianas a adotar a política de cotas, falando também de outras ações afirmativas promovidas pela instituição. Em seguida, foi exibido um vídeo da Deputada Federal Alice Portugal. A Sra. Cacique Valdelice Amaral Jampoty Tupinambá externou emoção por participar da Sessão depois de passar por prisão domiciliar. Lamentou o massacre do povo Tupinambá e clamou pela demarcação do território de três comunidades indígenas da Bahia, ressaltando a necessidade de união para avançar. Discorreu sobre a falta de infraestrutura

de saúde e de escolas indígenas. O Deputado Fabrício Falcão celebrou a entrega, pelo Governador Jerônimo Rodrigues, do projeto de lei sobre os professores indígenas, declarando que os deputados o aprovarão por unanimidade. Disse que pessoas como a Cacique Valdelice ajudam a melhorar o mundo e colocou o mandato à disposição para ser uma voz na Alba em prol dos povos indígenas. A Sra. Ângela Guimarães ressaltou que o projeto de lei enviado pelo Governador coloca os indígenas no centro das políticas públicas por justiça social. Associou-se às falas que lhe antecederam e disse confiar na relação de diálogo com o Legislativo para a aprovação de matérias em prol dessa população. Falou sobre a agenda reparatória e civilizatória dos Governos Lula e Jerônimo Rodrigues, reafirmando o compromisso do Governo do Estado de manter as portas abertas para os movimentos organizados. Após a execução do Hino da Bahia, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo, agradeceu a presença de todos e, às 17h09, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

PRIMEIRO-SECRETÁRIO -

SEGUNDO-SECRETÁRIO –